

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; O QUINZE; DRUMMOND; USO DA VÍRGULA;
MANIFESTO.**

TEXTO GERADOR 1

Vimos que a primeira fase modernista teve a preocupação com a ruptura de estruturas do passado e a busca de uma cultura brasileira. A segunda fase modernista, por sua vez, é um amadurecimento da primeira fase, apresenta uma tendência social e intimista e tem a seca nordestina como tema recorrente.

O Quinze é o romance de estreia de Rachel de Queiroz, cuja narrativa foi inspirada na seca nordestina de 1915, vivenciada pela autora. Publicado no ano de 1930, entrou para a história da literatura brasileira como referência obrigatória do ciclo de romances nordestinos que se tornaram típicos nas primeiras décadas do século XX.

Leia o fragmento do livro *O Quinze* de Rachel de Queiroz para responder às questões.

[...] Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoa.

Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

- Chico, não posso mais... acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, acabado, caía por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um pano posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num súbito contraste, a memória do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas...

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turbou-se como as ideias, confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionaram uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de tantos panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes. E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga. Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuauçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava passava silenciosa como um sopro de morte; na

terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu. [...]

(QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*, 74 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004 -p.69-70)

Vocabulário:

falripas: cabelos muito ralos na cabeça

tresvariar: praticar desvios; desvairar

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador 1 pertence à Segunda fase do Modernismo brasileiro. Percebe-se claramente em *O Quinze* uma denúncia social em relação à dura condição de vida enfrentada pelos nordestinos, vítimas da seca.

Retire do texto passagens que demonstrem:

- a) a degradação física das personagens:
- b) a degradação do ambiente em que as personagens se encontravam:

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada: Para responder ao item (a), os alunos deverão identificar as passagens que descrevem o estado deplorável em que as personagens se encontravam, tais como: “*A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos*”, “*...uma Cordulina fantástica, magra como a morte*”; “*Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes*”. Já no item (b), passagens que caracterizam o ambiente são as que remetem ao universo da seca nordestina, tais como: “*caatinga*”; “*... na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.*” É importante que os alunos entendam que a seca que assolava o ambiente natural refletia na constituição física das personagens que sofriam sem ter o que beber e comer.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Na passagem “*...o casaco e a camisa rasgada descobriam...*”, retirada do 5º parágrafo, percebe-se que o adjetivo “*rasgada*” aparece após dois substantivos de gêneros diferentes “*casaco*” e “*camisa*”. Neste caso, a autora deixa claro que tal qualidade aplica-se apenas a um dos substantivos, ou seja, “*camisa*”.

► Reescreva esta passagem, de modo que o adjetivo em destaque passe a se referir aos dois substantivos antecedentes:

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta comentada: Nesta questão, é importante que o aluno entenda que quando há um adjetivo posposto que se referir a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, a concordância pode ocorrer de duas maneiras: ou o adjetivo vai para o masculino plural ou concorda com o substantivo mais próximo. A escolha do autor deixará clara a sua intenção em particularizar o substantivo mais próximo, como aconteceu no texto, ou estender a qualidade a ambos os substantivos de gêneros diferentes, empregando o adjetivo no masculino plural. Sendo assim, a passagem ficaria desta maneira: “...o casaco e a camisa rasgados descobriam...”

QUESTÃO 3

No trecho em destaque, aparece uma expressão entre vírgulas.

I- Indique o papel das vírgulas nesse trecho: **II-** Identifique uma passagem que está entre vírgulas pelo mesmo motivo:

“A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos...”

I- A vírgula, neste caso serve para:

- (a) assinalar a inversão dos adjuntos adverbiais
- (b) marcar a elipse do verbo
- (c) isolar o vocativo
- (d) isolar o aposto
- (e) separar as orações coordenadas

II- A expressão está entre vírgulas pelo mesmo motivo do trecho destacado em:

- (a) "A mim, ninguém me engana."
- (b) "FHC, ex-presidente, manteve o hábito de viajar muito."
- (c) "Ao pobre, não lhe devo. Ao rico, não lhe peço."
- (d) "João, onde está o arroz?"
- (e) "Ao sair do lugar, contudo, teve alguns problemas.”

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada: Na questão, o aluno deverá se lembrar dos diferentes usos da vírgula e, principalmente, do emprego da vírgula para isolar expressões intercaladas na oração. No trecho destacado, “A *pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos...*” Percebe-se que a expressão entre vírgulas aparece como uma explicação ao substantivo que a antecede. Neste caso, temos a vírgula desempenhando a função de isolar o aposto explicativo, portanto em I, a opção correta é (C).

A partir do momento que o aluno identificar o papel da vírgula no trecho destacado, conseguirá reconhecer em II, que a opção (B) “FHC, ex-presidente, manteve o hábito de viajar muito”, também apresenta vírgulas para

isolar o aposto explicativo. É importante deixar claro para os alunos a diferença do aposto explicativo e da oração subordinada adjetiva explicativa, já que a última pressupõe a presença de verbo e pronome relativo.

TEXTO GERADOR 2

O poema *Congresso Internacional do Medo* pertence à poesia da 2ª fase do Modernismo, trata-se de um poema crítico-reflexivo, já que provoca no leitor uma reflexão acerca da realidade vivida. É importante notar que Carlos Drummond de Andrade faz referência ao medo como sendo consequência das turbulências vividas pelo mundo com a 2ª Guerra Mundial. Leia o poema para responder às questões:

Congresso Internacional do Medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

Carlos Drummond de Andrade

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 4

Analise o texto quanto à forma e responda:

- a) A poesia segue um esquema rítmico e métrico regular ou os versos são livres?
- b) Como é a linguagem utilizada pelo poeta (rebuscada ou próxima do cotidiano)? Justifique sua resposta.

Habilidades trabalhadas: Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada: Esta questão deve levar o aluno a perceber que as conquistas da primeira fase modernista como a liberdade formal da poesia, a estruturação em versos livres, continuam presentes na 2ª fase do Modernismo. O poema *Congresso Internacional do Medo* está estruturado em uma única estrofe de 11 versos sem rimas, além disso, possui versos de tamanhos variados (sílabas poéticas distintas também), sendo assim, os versos são livres. Quanto à linguagem utilizada, percebe-se a preferência por uma linguagem simples, próxima do cotidiano, outra conquista da 1ª fase do Modernismo, que facilita a compreensão do leitor, pois a intenção do poeta é a de despertar uma reflexão profunda, já que o mundo, como um todo, estava vivendo momentos de insegurança decorrentes da 2ª Guerra Mundial. Também é importante mostrar aos alunos

que o poeta se coloca no poema como que compartilhando, juntamente com o leitor, dos mesmos sentimentos, o que se verifica nos verbos em 1ª pessoa do plural.

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTO

QUESTÃO 5

Vimos que a Segunda Fase do Modernismo no Brasil teve uma preocupação em denunciar os problemas sociais, levando as pessoas a refletirem sobre a realidade que as cercava. Desta maneira, o país passou a ser retratado na Literatura com todos os seus problemas, angústias e medos. O poema de Carlos Drummond de Andrade, *Congresso Internacional do Medo*, retrata o sentimento de insegurança vivido pelas pessoas da época, o que é justificado pelo fato de ter sido publicado no período da 2ª Guerra Mundial.

Atualmente, os medos que vivenciamos no dia-a-dia são muitos, apesar de não estarmos vivendo em um período de Guerra Mundial, o medo da violência urbana é um fato que deixa a todos nós, brasileiros, em um estado de constante insegurança diante do futuro.

Pense nisso e, em dupla, redija um manifesto denunciando a violência urbana. Não se esqueça de impactar a opinião dos leitores de seu manifesto a fim de que apoiem suas ideias. O manifesto precisa apresentar as seguintes partes: título; corpo do texto; local; data e assinatura. Seu texto deve ser escrito na modalidade oral formal.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário

Na atividade de produção textual os alunos deverão se lembrar das partes que estruturam o gênero manifesto, o que poderá ser feito levando-se para sala de aula diferentes exemplos de manifestos, para que possam observar as formas verbais utilizadas, bem como os aspectos comuns pertinentes a esse gênero textual. A partir daí, os alunos precisarão identificar a temática do manifesto e elaborar argumentos que visem a denunciar a violência urbana de forma impactante e consistente. Espera-se que os alunos relacionem a violência urbana como causa do medo que atormenta grande parte da população brasileira.

Elaine de Fátima Gonçalves Abreu